

Indicadores IBGE

Sistema Nacional de Índices
de Preços ao Consumidor
IPCA e INPC
Janeiro de 2016

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor - Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Waldir João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações**
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Índices de Preços
Eulina Nunes dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Gerência : Irene Maria Machado de Aguiar

Colaboradores: Cláudio Mendes de Alcântara
Pedro Kislanov da Costa

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílio continua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovo de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou incorporar no decorrer da década seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – SNIPC	3
COMENTÁRIOS.....	7
TABELAS CONJUNTURAIS.....	14

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR SNIPC

DESCRIÇÃO

- Descrição Sumária

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande. É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos 30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

Ressaltando que o sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, passamos a descrever, abaixo, os Índices Nacionais de Preços ao Consumidor:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA**

- Descrição Atual

O INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES - POF

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 e maio de 2009.
Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo.

PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - PEPS

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes das estruturas de ponderação. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Os preços obtidos são os efetivamente cobrados ao consumidor, para pagamento à vista.

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

PERIODICIDADE

Mensal

METODOLOGIA

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado.

Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias.

Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita.

A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região.

Os índices nacionais INPC e IPCA são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada.

A variável de ponderação do INPC é a "População Residente Urbana" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009) e a do IPCA "Rendimento Familiar Monetário Disponível" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009).

ÉPOCA DE COLETA

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

TEMPO PREVISTO ENTRE COLETA E DIVULGAÇÃO

Aproximadamente 8 (oito) dias úteis.

INÍCIO DA PESQUISA

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

Janeiro/2014 - Vitória e Campo Grande;

A série Brasil encontra-se disponível a partir de setembro de 1981.

COMENTÁRIOS

Janeiro de 2016

1.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 1,27% e ficou 0,31 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,96% registrada em dezembro. Trata-se da taxa mensal mais alta para o mês desde 2003, quando atingiu 2,25%.

Com isto, a taxa dos últimos 12 meses ficou em 10,71%, acima dos 10,67% dos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se no resultado mais elevado desde novembro de 2003, com registro de 11,02%. Em janeiro de 2015 a taxa foi 1,24%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2015 a 28 de janeiro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de novembro a 29 de dezembro de 2015 (base).

Alimentação e Bebidas, com alta de 2,28%, e **Transportes**, com 1,77%, grupos de maior peso na despesa das famílias, foram responsáveis pela maior parte do resultado do IPCA do mês. Juntos, os **alimentos**, contribuindo com 0,57 p.p., e os **transportes**, com 0,33 p.p., tiveram contribuição de 0,90 p.p., detendo 71% do índice. Apresentaram, também, os maiores resultados de grupo no índice do mês, conforme a tabela a seguir.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,96	1,27	0,96	1,27
Alimentação e Bebidas	1,50	2,28	0,38	0,57
Habitação	0,49	0,81	0,08	0,13
Artigos de Residência	0,46	0,45	0,02	0,02
Vestuário	1,15	-0,24	0,07	-0,01
Transportes	1,36	1,77	0,25	0,33
Saúde e Cuidados Pessoais	0,70	0,81	0,08	0,09
Despesas Pessoais	0,57	1,19	0,06	0,13
Educação	0,22	0,31	0,01	0,01
Comunicação	0,43	0,22	0,01	0,00

Desde dezembro de 2002, quando o grupo **Alimentação e Bebidas** atingiu 3,91%, não havia registro de taxa mais elevada do que os 2,28% deste mês. Considerando os últimos doze meses, os preços dos **alimentos** registram aumento de 12,90%. No mês, na região metropolitana de **Vitória** e de **Salvador** e em **Goiânia**, o aumento dos **alimentos** chegou a 3,66%, 3,60% e 3,22%, respectivamente. A região de **Porto Alegre** ficou com a alta mais moderada, 1,20%.

Enquanto os produtos comprados para **consumo em casa** aumentaram 2,89%, a **alimentação fora de casa** subiu 1,12%. Vários **alimentos** mostraram crescimento de preços de dezembro para janeiro, sendo que alguns aumentos foram expressivos, como a **cenoura** (32,64%), o **tomate** (27,27%), a **cebola** (22,05%) e a **batata-inglesa** (14,78%). A tabela a seguir apresenta as principais altas.

Item	Variação (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Dezembro	Janeiro	
Cenoura	5,88	32,64	39,03
Tomate	11,45	27,27	67,03
Cebola	13,71	22,05	79,59
Batata-inglesa	3,46	14,78	11,53
Alho	4,73	10,81	67,04
Feijão-mulatinho	5,25	9,75	41,39
Hortaliças	3,83	7,80	22,91
Farinha de mandioca	3,58	7,33	16,29
Açúcar refinado	10,20	7,28	38,12
Feijão-carioca	7,02	7,26	18,56
Pão de forma	3,54	5,55	15,40
Frutas	4,14	5,23	18,15
Fubá de milho	0,01	5,09	21,15
Açúcar cristal	7,14	4,48	36,35
Manteiga	2,67	4,27	20,67
Óleo de soja	3,50	3,31	19,68
Feijão-preto	0,99	3,22	-1,69
Pescado	2,53	3,07	9,49
Refrigerante	0,73	2,20	12,62
Margarina	0,23	2,04	9,34
Pão doce	1,52	1,87	9,93
Atomatado	1,21	1,82	11,06
Café moído	1,48	1,80	13,16
Café da manhã	-0,08	1,75	14,78
Ovos	3,13	1,73	20,39
Macarrão	1,89	1,46	11,05
Doces	0,15	1,38	10,47
Arroz	1,64	1,37	10,52
Chocolate em barra e bombom	-0,78	1,37	13,32
Enlatados	0,88	1,34	8,62
Outras bebidas alcoólicas	0,79	1,15	12,14
Refeição fora	0,88	1,25	10,17
Refrigerante fora	0,70	1,09	10,68
Carnes	1,56	1,06	11,93
Leite longa vida	0,04	1,04	11,82
Queijo	-0,37	0,96	9,24
Pão francês	0,73	0,95	13,02
Suco de frutas	0,29	0,91	10,99
Cerveja fora	1,48	0,87	12,47
Farinha de trigo	2,09	0,83	6,20

No grupo **Transportes**, a alta de 1,77% foi puxada pelo **transporte público**, que subiu 3,84%, e pelos **combustíveis**, com 2,11%. A liderança na relação das principais contribuições individuais no IPCA do mês, com 0,14 p.p., ficou com o item **ônibus urbanos**, seguido pelos **combustíveis**, com 0,11 p.p..

As tarifas dos **ônibus urbanos** aumentaram 5,61% tendo em vista a concentração de reajustes em 6 das 13 regiões pesquisadas. Seguem, abaixo, as variações apropriadas no mês, os reajustes e datas em vigor.

Região	Variação (%)	Reajuste (%)	Data
Rio de Janeiro	10,59	11,76	02/01
Salvador	8,99	10,00	02/01
Belo Horizonte	7,65	8,82	03/01
Vitória	7,47	12,03	10/01
São Paulo	5,71	8,57	09/01
Recife	4,85	14,28	19/01

As tarifas dos **ônibus intermunicipais** também subiram, em 6,14%, refletindo reajustes em 5 regiões:

Ônibus intermunicipal			
Região	Variação (%)	Reajuste (%)	Data
Belo Horizonte	11,94	12,66	03/01
Fortaleza	8,77	10,83	27/12
Rio de Janeiro	8,62	10,48	10/01
São Paulo	7,43	8,57	09/01
Salvador	6,51	9,30	02/01

No item **táxi**, cuja variação ficou em 4,00%, também ocorreram reajustes em 5 regiões:

Táxi			
Região	Variação (%)	Reajuste (%)	Data
Recife	9,31	9,93	01/01
Rio de Janeiro	8,76	10,50	04/01
Curitiba	8,49	10,20	04/01
Porto Alegre	6,19	7,82	05/01
Salvador	5,62	10,52	13/01

Além disso, **trem e metrô** ficaram com 4,19% e 4,27%, respectivamente, em vista do reajuste de 8,57% ocorrido em 09 de janeiro na região metropolitana de **São Paulo**. Nos ônibus interestaduais, as tarifas subiram 1,22% com as variações apropriadas nas regiões de **São Paulo** (4,63%) e em **Goiânia** (2,56%).

Por outro lado, em contraposição às altas do **transporte público**, as **passagens aéreas** apresentaram queda de 6,13% e, com -0,03 p.p., constituíram-se na principal contribuição individual para baixo na formação do IPCA do mês.

Quanto aos **combustíveis** (2,11%), foi registrado aumento médio de 1,88% no litro da **gasolina**, que chegou a ficar 8,01% mais caro na região metropolitana de **Porto Alegre**. No **etanol**, o aumento médio foi de 3,47%, também apresentando a maior elevação em **Porto Alegre**, com 9,60%.

No grupo, afora o **transporte público** e os **combustíveis**, sobressai o item **conserto de automóvel**, que aumentou 1,77%.

Nos demais grupos, cujas variações situaram-se entre -0,24% no **Vestuário** e 1,19% nas **Despesas Pessoais**, os principais destaques foram:

- **Excursão** → 6,98%
- **Cigarro** → 3,81%
- **TV, Som e Informática** → 2,12%
- **Artigos de limpeza** → 1,86%
- **Serviços laboratoriais e hospitalares** → 1,83%
- **Energia elétrica** → 1,61%
- **Serviços médicos e dentários** → 1,60%
- **Plano de saúde** → 1,06%
- **Taxa de água e esgoto** → 0,94%

- **Empregado doméstico**→ 0,77%
- **Aluguel residencial**→ 0,55%

Na **energia elétrica**, a alta foi de 1,61% por influência de aumentos ocorridos nos impostos, especialmente nas contas da região metropolitana de **Porto Alegre**, que ficaram mais caras em 8,70%, com pressão do PIS/COFINS e ICMS. Ademais, nas regiões metropolitanas de **São Paulo**, onde as contas aumentaram 1,36%, **Brasília**, com 1,25% e **Curitiba**, com 0,40%, os resultados incorporam reajustes ocorridos na parcela destinada à Contribuição para Custo do Serviço de Iluminação Pública – COSIP: 73,00%, 11,00% e 18,00%, respectivamente.

O **cigarro**, que passou a custar 3,81% a mais, refletiu o reajuste médio de 12,00%, que passou a ser praticado por uma das empresas, a partir de 31 de dezembro, sobre os preços do produto na maioria das regiões pesquisadas.

A respeito da **taxa de água e esgoto**, cujas contas ficaram mais caras em 0,94%, na média, o resultado foi pressionado pela região metropolitana de **Fortaleza**, onde a alta de 5,41% se deve ao reajuste de 8,47% em vigor desde o dia 19 de dezembro; por **Brasília**, onde a taxa de 2,47% reflete o reajuste de 2,65% em vigor desde o dia 01 de janeiro, por **Campo Grande** cuja taxa foi de 8,89% refletindo o reajuste de 10,36% em vigor a partir de 03 de janeiro e por **São Paulo**, onde a alta de 1,92% mostra a menor intensidade do efeito do Programa de Incentivo à Redução de Consumo de Água.

Sobre os índices regionais, o mais elevado ficou com a região metropolitana do **Rio de Janeiro** (1,82%), pressionado pela alta nas tarifas dos **ônibus urbanos** (10,59%), **intermunicipais** (8,62%) e **táxi** (8,76%). As tarifas dos **ônibus urbanos** foram reajustadas em 11,76% a partir de 02 de janeiro, dos **intermunicipais** em 10,48% a partir de 10 de janeiro e do **táxi** em 10,50% a partir de 04 de janeiro. O menor índice foi o da região metropolitana de **Curitiba** (0,73%). A seguir, tabela com os resultados por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
		Dezembro	Janeiro	
Rio de Janeiro	12,06	1,24	1,82	10,65
Salvador	7,35	0,94	1,69	10,74
Porto Alegre	8,40	0,82	1,56	11,63
Fortaleza	3,49	1,45	1,45	11,83
Campo Grande	1,51	0,91	1,38	9,99
Recife	5,05	1,00	1,32	10,97
Goiânia	3,59	0,80	1,20	11,06
Belo Horizonte	10,86	0,58	1,19	9,35
Vitória	1,78	1,00	1,15	9,40
São Paulo	30,67	0,84	1,10	10,66
Belém	4,65	1,39	1,06	9,97
Brasília	2,80	1,21	0,93	9,82
Curitiba	7,79	1,14	0,73	12,33
Brasil	100,00	0,96	1,27	10,71

O IPCA, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

1.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 1,51% em janeiro e ficou 0,61 p.p. acima do resultado de 0,90% de dezembro. Com isto, a taxa dos últimos 12 meses ficou em 11,31%, acima dos 11,28% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2015 a taxa foi de 1,48%.

Os **produtos alimentícios** tiveram variação de 2,41% em janeiro, enquanto em dezembro a variação foi de 1,60%. O **grupamento dos não alimentícios** apresentou taxa de 1,11% em janeiro, acima dos 0,59% de dezembro.

Sobre os índices regionais, o mais elevado ficou com a região metropolitana do **Rio de Janeiro** (2,37%), pressionado pela alta nas tarifas dos **ônibus urbanos** (10,59%), **intermunicipais**

(8,62%) e **táxi** (8,76%). As tarifas dos **ônibus urbanos** foram reajustadas em 11,76% a partir de 02 de janeiro, dos **intermunicipais** em 10,48% a partir de 10 de janeiro e do **táxi** em 10,50% a partir de 04 de janeiro. O menor índice foi o da região metropolitana de **Curitiba** (0,64%). A seguir, tabela com os resultados por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
		Dezembro	Janeiro	
Rio de Janeiro	9,51	1,16	2,37	11,82
Salvador	10,67	0,89	2,07	11,16
Vitória	1,83	0,72	1,66	10,05
Fortaleza	6,61	1,44	1,57	11,96
Porto Alegre	7,38	0,71	1,55	11,97
Recife	7,17	1,07	1,47	11,14
Belo Horizonte	10,60	0,50	1,45	9,89
Campo Grande	1,64	1,02	1,42	10,47
São Paulo	24,24	0,74	1,37	11,18
Goiânia	4,15	0,75	1,31	12,11
Belém	7,03	1,19	1,19	10,12
Brasília	1,88	0,84	1,05	11,77
Curitiba	7,29	1,06	0,64	13,27
Brasil	100,00	0,90	1,51	11,31

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2015 a 28 de janeiro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de novembro a 29 de dezembro de 2015 (base).

O **INPC**, calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

SÉRIE HISTÓRICA DO IPCA

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2014	JAN	3836,37	0,55	2,02	3,21	0,55	5,59
	FEV	3862,84	0,69	2,18	3,67	1,24	5,68
	MAR	3898,38	0,92	2,18	4,26	2,18	6,15
	ABR	3924,50	0,67	2,30	4,37	2,86	6,28
	MAI	3942,55	0,46	2,06	4,28	3,33	6,37
	JUN	3958,32	0,40	1,54	3,75	3,75	6,52
	JUL	3958,72	0,01	0,87	3,19	3,76	6,50
	AGO	3968,62	0,25	0,66	2,74	4,02	6,51
	SET	3991,24	0,57	0,83	2,38	4,61	6,75
	OUT	4008,00	0,42	1,24	2,13	5,05	6,59
	NOV	4028,44	0,51	1,51	2,18	5,58	6,56
	DEZ	4059,86	0,78	1,72	2,57	6,41	6,41
2015	JAN	4110,20	1,24	2,55	3,83	1,24	7,14
	FEV	4160,34	1,22	3,27	4,83	2,48	7,70
	MAR	4215,26	1,32	3,83	5,61	3,83	8,13
	ABR	4245,19	0,71	3,28	5,92	4,56	8,17
	MAI	4276,60	0,74	2,79	6,16	5,34	8,47
	JUN	4310,39	0,79	2,26	6,17	6,17	8,89
	JUL	4337,11	0,62	2,17	5,52	6,83	9,56
	AGO	4346,65	0,22	1,64	4,48	7,06	9,53
	SET	4370,12	0,54	1,39	3,67	7,64	9,49
	OUT	4405,95	0,82	1,59	3,79	8,52	9,93
	NOV	4450,45	1,01	2,39	4,07	9,62	10,48
	DEZ	4493,17	0,96	2,82	4,24	10,67	10,67
2016	JAN	4550,23	1,27	3,27	4,91	1,27	10,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Variação (%) Mensal - IPCA
janeiro de 1994 a janeiro de 2016

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No Ano
1994	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86	1,53	2,62	2,81	1,71	916,46
1995	1,70	1,02	1,55	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56	22,41
1996	1,34	1,03	0,35	1,26	1,22	1,19	1,11	0,44	0,15	0,30	0,32	0,47	9,56
1997	1,18	0,50	0,51	0,88	0,41	0,54	0,22	-0,02	0,06	0,23	0,17	0,43	5,22
1998	0,71	0,46	0,34	0,24	0,50	0,02	-0,12	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33	1,65
1999	0,70	1,05	1,10	0,56	0,30	0,19	1,09	0,56	0,31	1,19	0,95	0,60	8,94
2000	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59	5,97
2001	0,57	0,46	0,38	0,58	0,41	0,52	1,33	0,70	0,28	0,83	0,71	0,65	7,67
2002	0,52	0,36	0,60	0,80	0,21	0,42	1,19	0,65	0,72	1,31	3,02	2,10	12,53
2003	2,25	1,57	1,23	0,97	0,61	-0,15	0,20	0,34	0,78	0,29	0,34	0,52	9,30
2004	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	7,60
2005	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	0,55	0,36	5,69
2006	0,59	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	0,48	3,14
2007	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,38	0,74	4,46
2008	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	5,90
2009	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	4,31
2010	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	5,91
2011	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	6,50
2012	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	0,43	0,41	0,57	0,59	0,60	0,79	5,84
2013	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	0,03	0,24	0,35	0,57	0,54	0,92	5,91
2014	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	0,40	0,01	0,25	0,57	0,42	0,51	0,78	6,41
2015	1,24	1,22	1,32	0,71	0,74	0,79	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	10,67
2016	1,27												1,27

Variação (%) Mensal do Grupo Alimentação e Bebidas - IPCA
janeiro de 1994 a janeiro de 2016

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No Ano
1994	46,80	40,40	44,26	43,19	40,21	52,15	10,03	1,45	0,13	4,79	4,65	0,96	1024,13
1995	0,73	-0,06	1,44	1,99	0,51	-0,25	0,98	0,57	-0,03	0,32	1,07	0,86	8,41
1996	1,28	0,11	-0,02	0,50	0,67	0,67	0,52	-0,68	-0,58	0,11	-0,37	-0,48	1,71
1997	0,97	0,72	1,22	-0,16	-0,92	-0,34	-0,52	-0,57	-0,21	0,27	0,17	0,59	1,22
1998	1,24	0,62	0,79	0,85	1,38	0,13	-0,99	-1,20	-0,47	-0,02	-0,46	0,10	1,95
1999	0,90	2,71	2,01	-0,23	-0,95	-1,28	-0,24	0,13	0,34	1,77	1,35	1,41	8,14
2000	0,84	-0,25	-0,46	-0,36	-0,67	0,11	1,78	2,07	0,53	0,16	-0,07	-0,48	3,20
2001	0,63	0,05	1,17	1,80	0,58	0,10	0,67	0,83	0,39	1,15	1,31	0,56	9,63
2002	0,85	0,20	0,39	-0,32	-0,59	0,08	1,05	1,94	1,96	2,79	5,85	3,91	19,47
2003	2,15	1,22	1,66	1,01	0,63	-0,34	-0,67	-0,27	0,78	0,46	0,25	0,39	7,48
2004	0,88	0,15	0,43	-0,34	0,23	0,72	0,67	0,85	-0,19	-0,23	-0,01	0,65	3,86
2005	0,78	0,49	0,26	0,81	0,65	-0,67	-0,77	-0,73	-0,25	0,27	0,88	0,27	1,99
2006	0,11	-0,28	-0,24	-0,27	-0,03	-0,61	0,09	0,07	0,08	0,88	1,05	0,39	1,22
2007	0,84	0,78	0,98	0,03	0,16	1,09	1,27	1,39	0,44	0,52	0,73	2,06	10,79
2008	1,52	0,60	0,89	1,29	1,95	2,11	1,05	-0,18	-0,27	0,69	0,61	0,36	11,11
2009	0,75	0,27	0,30	0,15	0,44	0,70	-0,06	-0,01	-0,14	-0,09	0,58	0,24	3,18
2010	1,13	0,96	1,55	1,45	0,28	-0,90	-0,76	-0,24	1,08	1,89	2,22	1,32	10,39
2011	1,16	0,23	0,75	0,58	0,63	-0,26	-0,34	0,72	0,64	0,56	1,08	1,23	7,18
2012	0,86	0,19	0,25	0,51	0,73	0,68	0,91	0,88	1,26	1,36	0,79	1,03	9,86
2013	1,99	1,45	1,14	0,96	0,31	0,04	-0,33	0,01	0,14	1,03	0,56	0,89	8,48
2014	0,84	0,56	1,92	1,19	0,58	-0,11	-0,15	-0,15	0,78	0,46	0,77	1,08	8,03
2015	1,48	0,81	1,17	0,97	1,37	0,63	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	12,03
2016	2,28												2,28

**SÉRIE HISTÓRICA
DOS ACUMULADOS NO ANO
IPCA**

ANO	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO
	(%)
	IPCA
Jul a Dez/94	18,57
1995	22,41
1996	9,56
1997	5,22
1998	1,65
1999	8,94
2000	5,97
2001	7,67
2002	12,53
2003	9,30
2004	7,60
2005	5,69
2006	3,14
2007	4,46
2008	5,90
2009	4,31
2010	5,91
2011	6,50
2012	5,84
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	1,27

ACUMULADO
NO REAL **430,77**

SÉRIE HISTÓRICA DO INPC

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2014	JAN	3946,44	0,63	1,90	2,96	0,63	5,26
	FEV	3971,70	0,64	2,00	3,46	1,27	5,39
	MAR	4004,27	0,82	2,10	4,03	2,10	5,62
	ABR	4035,50	0,78	2,26	4,20	2,90	5,82
	MAI	4059,71	0,60	2,22	4,26	3,52	6,08
	JUN	4070,27	0,26	1,65	3,79	3,79	6,06
	JUL	4075,56	0,13	0,99	3,27	3,92	6,33
	AGO	4082,90	0,18	0,57	2,80	4,11	6,35
	SET	4102,90	0,49	0,80	2,46	4,62	6,59
	OUT	4118,49	0,38	1,05	2,06	5,02	6,34
	NOV	4140,32	0,53	1,41	1,99	5,57	6,33
	DEZ	4165,99	0,62	1,54	2,35	6,23	6,23
2015	JAN	4227,64	1,48	2,65	3,73	1,48	7,13
	FEV	4276,69	1,16	3,29	4,75	2,66	7,68
	MAR	4341,26	1,51	4,21	5,81	4,21	8,42
	ABR	4372,08	0,71	3,42	6,16	4,95	8,34
	MAI	4415,37	0,99	3,24	6,64	5,99	8,76
	JUN	4449,36	0,77	2,49	6,80	6,80	9,31
	JUL	4475,17	0,58	2,36	5,85	7,42	9,81
	AGO	4486,36	0,25	1,61	4,90	7,69	9,88
	SET	4509,24	0,51	1,35	3,87	8,24	9,90
	OUT	4543,96	0,77	1,54	3,93	9,07	10,33
	NOV	4594,40	1,11	2,41	4,05	10,28	10,97
	DEZ	4635,75	0,90	2,81	4,19	11,28	11,28
2016	JAN	4705,75	1,51	3,56	5,15	1,51	11,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços,
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.